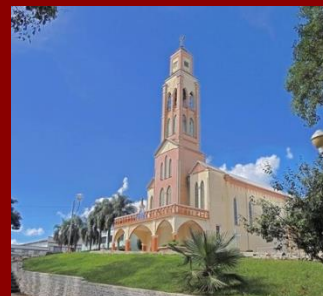


PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

Com licença!

Informativo Semanal



Jacutinga, 20 janeiro 2023

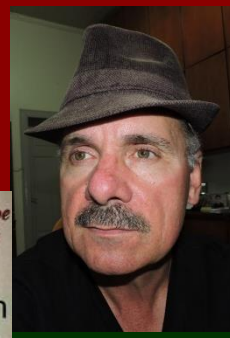
Venho até você com informações sobre a vida de nossa paróquia e Diocese.

Deus pede licença para entrar na vida de você a cada dia.

Abra seus ouvidos e seu coração para Ele .

Você com Deus na comunidade reunida no domingo,

Deus com você durante toda a semana !



*Com meu abraço,
Pe. Olírio Streher, pároco*



Programação da semana

21 janeiro	Sábado	17 horas	Missa na igreja matriz
22 janeiro	Domingo	09 horas	Missa na igreja matriz
		10h30	Missa e festa do padroeiro São Sebastião em Linha Sete
24 janeiro	Terça-feira	19h30	Missa na comunidade Nossa Senhora da Saúde - Linha Paris
28 janeiro	Sábado	17 horas	Missa na igreja matriz
		19 horas	Missa de Bodas de Ouro do casal Anélito e Eli Ana Senhori em Ponte Preta
29 janeiro	Domingo	9 horas	Missa na comunidade Nossa Senhora da Saúde - Linha Paris
		10h30	Missa e festa na capela São Paulo - Bela Vista
		10h30	Missa e festa no Oratório São Brás - Ponte Preta (Pe. Valter)

Frase da semana:

“A saúde não é um luxo, é para todos.

Um mundo que descarta os doentes é cínico e sem futuro”.

Papa Francisco

Catequese é notícia:

Inscrição dos catequizandos: Os atuais catequizandos e os novos que vão iniciar a catequese deverão fazer a inscrição na secretaria durante o mês de Janeiro de 2023. Vão iniciar a catequese os que vão completar 9 anos de idade no decorrer do ano 2023. Da família de cada catequizandos pede-se uma colaboração de R\$ 40,00 no ato da inscrição em vista dos subsídios a serem usados no decorrer do ano, como o Álbum Litúrgico que os atuais catequizandos já receberam.



Bem-vindas, bem-vindos a Jacutinga!



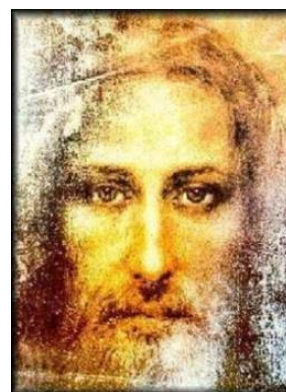
Paróquia Santo Antônio - Jacutinga - RS

Visitas às comunidades **Janeiro e Fevereiro 2023**

Dia do mês	Dia/Semana	Horas	Comunidade
Janeiro			
08 janeiro	Domingo	10h30	Missa e festa dos ex-moradores em Souto Neto
		?	Missa na encontro das famílias Dalla costa em Ponte Preta
10 janeiro	Terça-feira	14 – 16h	Adoração ao Santíssimo Sacramento na igreja matriz.
11 janeiro	Quarta-feira	14 horas	Missa na comunidade São Luís
		19h30	Missa na comunidade Santo Antônio – Linha Cinco
12 janeiro	Quinta-feira	14 horas	Missa na comunidade SCJ de Rio Padre
		19h30	Missa na comunidade Nossa Senhora Consoladora - Farroupilha
15 janeiro	Domingo	-----	Não haverá missa na igreja matriz
17 janeiro	Terça-feira	14 horas	Missa na comunidade Nossa Senhora do Rosário
		19h30	Missa na comunidade NS de Fátima - Engenho Grande
18 janeiro	Quarta-feira	14 horas	Missa na comunidade São Carlos – Bela Esperança
		19h30	Missa na comunidade Santo Antônio – Linha Barrinha
19 janeiro	Quinta-feira	14 horas	Missa na comunidade Santa Bárbara
		19h30	Missa na comunidade Santa Teresinha – Barão Hirsch
22 janeiro	Domingo	10h30	Missa e festa do padroeiro São Sebastião em Linha Sete
23 janeiro	Terça-feira	19h30	Missa na comunidade Nossa Senhora da Saúde – Linha Paris
28 janeiro	Sábado	19 horas	Missa de Bodas de Ouro do casal Anélito e Eli Ana Senhori em Ponte Preta
29 janeiro	Domingo	10h30	Missa e festa na capela São Paulo – Bela Vista
		10h30	Missa e festa no Oratório São Brás – Ponte Preta (Pe. Valter)
Fevereiro			
02 fevereiro	Quinta-feira	19h30	Missa com bênção das velas e da garganta na igreja matriz
04 fevereiro	sábado	8h30 - 11h	Encontro paroquial dos ministros no salão paroquial
05 fevereiro	Domingo	10h30	Missa em honra da padroeira Nossa Senhora dos Navegantes em Ponte Preta
11 fevereiro	Sábado	8h30	Encontro paroquial das catequistas em Jacutinga
19 de fevereiro	Domingo	10h30	Missa no encontro das famílias Betiato em Ponte Preta
22 fevereiro	4 ^{af} de cinzas	9 horas	Missa em Ponte Preta
		19h30	Missa e abertura da Campanha da Fraternidade na matriz
26 fevereiro	Domingo	10h30	Missa e festa da padroeira NS Consoladora – Linha Farroupilha

**Conhecer a Jesus
é o melhor presente
que qualquer pessoa pode receber;
tê-lo encontrado
foi o melhor que ocorreu em nossas vidas,
e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras
é nossa alegria.**

Documento de Aparecida

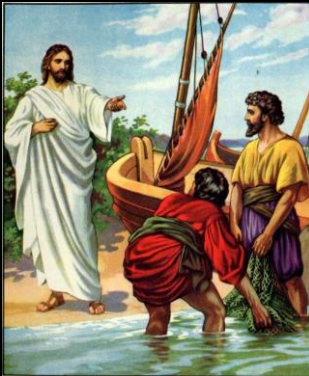




Recado da Palavra de Deus

RECADO DA PALAVRA DE DEUS

3º Domingo do Tempo Comum - Ano A



No evangelho deste Domingo, vamos ouvir que Jesus, ao iniciar sua missão de anunciar o Reino, não quer trabalhar sozinho. Ele convida outras pessoas para auxiliá-lo. Para nós, isto significa que na ação pastoral é importante saber trabalhar em equipe, não assumir tudo sozinho e sim partilhar os serviços da comunidade.

Jesus indica aos discípulos a missão de serem “pescadores de homens”, pescadores de gente. Isto significa tirar as pessoas do mal e da miséria. Jesus ensinava, pregava o Evangelho do Reino e curava todo tipo de doença e de enfermidade do povo. Esta também é a missão da Igreja, que tem também uma dimensão social, isto é, ela tem o compromisso com todo povo que vive à margem da cidadania, possibilitando-lhe o acesso às condições dignas de vida humana. E a vida humana não se esgota neste mundo. Cada ser humano foi feito para o além deste mundo, para a eternidade. Tudo deve ser feito na intenção de que todos tenham vida, vida em plenitude, vida eterna.



Mensagem do Bispo Diocesano

Conhecer Jesus e anunciar a proposta do Reino

Com alegria manifesto minha saudação aos irmãos e irmãs que acompanham a Voz da Diocese. Estamos no Terceiro Domingo do Tempo Comum e celebramos o 4º Domingo da Palavra de Deus, instituído pelo Papa Francisco em 30 de setembro de 2019 com o objetivo de “reavivar a responsabilidade dos cristãos no conhecimento da Sagrada Escritura” e ainda “fortalecer a presença do Senhor na vida dos fiéis, recordando que realmente o Senhor caminha conosco e está presente através da sua Palavra”. O lema proposto para este ano é da 1ª Carta de São João: “Nós vos anunciamos o que vimos” (1 Jo 1,3).

Prezados irmãos e irmãs. A Sagrada Escritura é o livro mais vendido no mundo, porém, precisa ainda ser a fonte de orientação para a vivência cristã. Os ensinamentos deixados por Jesus precisam ser colocados, de fato, em prática, pois só assim torna-se visível o projeto de salvação oferecida ao mundo na concretude do Reino de Deus.

Na Primeira Leitura deste domingo, o profeta Isaías anuncia que Deus irá iluminar as trevas que pairam sobre o seu povo que está submetido às dores, às angústias, aos sofrimentos, injustiças e até mesmo a morte. Isaías usa a expressão que ouvimos no Natal: “O povo que andava na escuridão viu uma grande luz; para os que habitavam nas sombras da morte, uma luz resplandeceu” (Is 9,1). Ele pré anuncia Jesus que vem para ser luz e para libertar o seu povo Israel. Desta forma, somos convidados a deixar-nos guiar pela presença de Deus que está em nosso meio e que nos anima e encoraja em todos os momentos, através de sua Palavra.

Na Segunda Leitura, São Paulo exorta a comunidade de Corinto que se encontra dividida, distanciada dos valores do Reino de Deus e dos ensinamentos deixados por Jesus. Ele diz: “Eu vos exorto, pelo nome do Senhor nosso, Jesus Cristo, a que sejais todos concordes uns com os outros e não admitais divisões entre vós. Pelo contrário, sede bem unidos e concordes no pensar e no falar” (1Cor 1,10). Assim, propõe à comunidade recuperar a alegria e a comunhão pela fé em Jesus Cristo recebida através do anúncio realizado por ele. Cristo é o ponto de unidade e todos os batizados não podem esquecer este valor assumido na pregação do Evangelho.

Mateus, no texto do Evangelho de hoje, observa que Jesus, após o seu batismo e a prisão de João Batista, inicia sua vida pública pela região da Galiléia anunciando o Reino de Deus, dizendo: “Convertei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo” (Mt 4,). Este anúncio é acompanhado pelo convite aos primeiros discípulos que, com total disponibilidade, deixam tudo e O seguem. Os pescadores Simão Pedro e seu irmão André são convidados a se tornarem “pescadores de homens”, da mesma forma que outros dois, Tiago e João, são convidados ao seguimento e imediatamente deixam a barca e o pai e O seguem (cf. Mt 4,18-22).

Caros irmãos e irmãs. No contexto do 3º Ano Vocacional do Brasil, todos nós somos convidados a redescobrir a verdadeira luz que é Jesus; acolhendo-O e amando-O. Também chamados a viver a comunhão de fé no seio da comunidade, bem como, tornar visível o Reino de Deus inaugurado por Jesus, anunciando-O com generosidade e desprendimento. Que a leitura e meditação da Sagrada Escritura nos ajude nesta missão de discípulos missionários de Jesus Cristo e anunciadores de sua graça.

Deus abençoe a todos e um bom domingo!

Dom Adimir Antonio Mazali
Bispo Diocesano de Erechim – RS



Informativo Diocesano

Ano 27 - nº. 1.385 - 15 de Janeiro de 2023

A vida em primeiro lugar

Quarta-feira, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil divulgou nota intitulada “A vida em primeiro lugar, na qual expressa reprovação a toda e qualquer iniciativa que sinalize para a flexibilização do aborto a exemplo das últimas medidas do Ministério da Saúde, constantes da Portaria GM/MS de nº 13, publicada no último dia 13. Íntegra da manifestação: *“Diante de vós, a vida e a morte. Escolhe a vida!”*(cf. Dt 30,19) A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) não concorda e manifesta sua reprovação a toda e qualquer

iniciativa que sinalize para a flexibilização do aborto. Assim, as últimas medidas, a exemplo da desvinculação do Brasil com a Convenção de Genebra e a revogação da portaria que determina a comunicação do aborto por estupro às autoridades policiais, precisam ser esclarecidas pelo Governo Federal considerando que a defesa do nascituro foi compromisso assumido em campanha. A hora pede sensatez e equilíbrio para a efetiva busca da paz. É preciso lembrar que qualquer atentado contra a vida é também uma agressão ao Estado Democrático de Direito e configura ataques à dignidade e ao bem-estar social. A Igreja, sem vínculo com partido ou ideologia, fiel ao seu Mestre, clama para que todos se unam na defesa e na proteção da vida em todas as suas etapas – missão que exige compromisso com os pobres, com as gestantes e suas famílias, especialmente com a vida indefesa em gestação. Não, contundente, ao aborto! Possamos estar unidos na promoção da dignidade de todo ser humano.

Ação Missionária para um mundo mais fraterno

Segunda-feira, dia 16, Dom Joel Portella, Bispo auxiliar da arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ) e Secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), presidiu a missa de abertura e proferiu aula inaugural do primeiro módulo do curso de pós-graduação lato sensu em Missiologia, promovido pelo Centro Cultural Missionário (CCM) em parceria com a Faculdade de Teologia da arquidiocese de Brasília (FATEO). Na exposição, Dom Joel abordou o atual momento missionário vivido pela Igreja. Destacou que o Concílio Vaticano II e as mudanças ocorridas no mundo a partir da metade do século XX são alguns dos pontos de referência para a ação missionária, que deve ter em vista um mundo mais fraterno. Ressaltou que todo lugar é lugar de missão. Ela deve atualmente ocorrer aqui onde estamos e também, é claro, além-fronteiras. A dimensão missionária na vida da Igreja implica o diálogo com as culturas e o compromisso socioambiental. Também a fraternidade humana encontra-se de modo transversal nesses aspectos da missão na atualidade, “o que, na linguagem da Fratelli tutti, chama-se amizade social”, recordou dom Joel, citando a encíclica do Papa Francisco sobre a fraternidade e a amizade social. “Em um mundo com tantas divisões, devemos, por certo, valorizar a diversidade, mas sempre em vista da unidade, da comunhão, da fraternidade. Não se trata de escolher qual ponto da missão vamos seguir. Para o palestrante, se um carisma dá mais sensibilidade para algum aspecto, isso não significa que este venha a ser o único aspecto, mas que ele deve estar em contínuo diálogo com os outros aspectos. Precisamos colaborar ativa e missionariamente para que o mundo seja mais fraterno”. Os

participantes do primeiro dos três módulos do curso são em torno de trinta, sendo leigos, seminaristas, religiosos e religiosas, diáconos e padres. Concluído o curso, os pós-graduados estarão assessorando e ajudando na formação missionária da Igreja no Brasil.

14º Encontro Nacional de Arquitetura e Arte Sacra

O Setor Espaço Litúrgico da Comissão Episcopal Pastoral para Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promove, de 2 a 6 de outubro deste ano, o 14º Encontro Nacional de Arquitetura e Arte Sacra (ENAAS), na Casa Dom Luciano Mendes de Almeida, em Brasília (DF). Realizado a cada dois anos, o encontro é oportunidade de ampliar o debate acadêmico e interdisciplinar sobre a dignidade dos espaços de celebração, bem como a importância da preservação do patrimônio artístico e cultural da Igreja. Os encontros favorecem assim, o intercâmbio de experiências e a formação. As inscrições serão abertas a partir de fevereiro próximo. De acordo com o perito do Setor Espaço Litúrgico e secretário executivo do Regional Sul 1 da CNBB, padre Thiago Faccini Paro, “este encontro é importante, primeiro por reunir todos os envolvidos no processo de construção e adequação de igrejas e segundo, por podermos refletir sobre a teologia e as orientações da Igreja para elaboração de projetos de espaço celebrativo”. O evento é voltado para estudantes, docentes, profissionais de arquitetura, engenharia e artes, padres, diáconos, seminaristas, religiosos, membros dos conselhos de economia e administração de paróquias e santuários, equipes de liturgia e leigos e leigas. Também fazem parte do público-alvo pessoas envolvidas direta ou indiretamente nas atividades como construções, reformas e decorações das igrejas e que desejam aprofundar a relação entre liturgia, arquitetura e arte, como decoradores, organizadores do espaço celebrativo para casamentos e formaturas e técnicos de som e iluminação.

Relatório sobre a perseguição a cristãos

A 30ª edição do Relatório da “Lista de Vigilância Mundial” sobre os 50 principais países onde os cristãos são mais perseguidos revela que no último ano 5.621 cristãos foram mortos, 4.542, presos e 5.259, sequestrados. Mais de 360 milhões de cristãos sofrem um alto nível de perseguição e discriminação por causa da sua fé, praticamente 1 em cada 7 cristãos. O país com o maior número de cristãos perseguidos é a Coreia do Norte, onde o aumento das prisões e o fechamento de um maior número de igrejas também se devem à nova onda de perseguição promovida por uma lei que, entre outras coisas, torna crime publicar qualquer material de origem estrangeira, inclusive a Bíblia. Seguem a Somália, Iêmen, Eritreia, Líbia. Nações, em sua maioria, fortemente islâmicas e mais intolerantes para com os cristãos, onde, a perseguição se deve à radicalização das sociedades tribais islâmicas, ao extremismo ativo e à instabilidade endêmica. Nestes países a fé cristã tem que ser vivida em segredo e se for descoberta (especialmente se ex-muçulmanos) corre-se o risco de morte. Os lugares mais perigosos do mundo para os cristãos são a Nigéria, o Paquistão, onde há mais violência anticristã, o Irã, onde cristãos e igrejas são vistos como ameaças ao regime islâmico e os convertidos ao cristianismo estão expostos a maiores riscos, o Afeganistão e o Sudão. Em Mianmar, por outro lado, mais de 100 mil pessoas foram obrigadas a deixar suas casas, se esconder ou fugir do país, e o número de casas, lojas e propriedades cristãs destruídas ou atacadas, mais de mil, ressalta a virada autoritária da junta militar, que tem visado certas minorias percebidas como perturbadoras simplesmente porque professam a fé cristã. Quanto a outras áreas, a opressão direta do governo contra os cristãos, percebida como vozes da oposição, é generalizada na Nicarágua, Venezuela e Cuba, onde líderes cristãos foram presos mesmo sem julgamento por seu envolvimento em manifestações. O agravamento da situação na Nicarágua vem desde abril de 2018, quando a repressão governamental se intensificou após protestos públicos e a Igreja era alvo específico, com edifícios danificados, estações de televisão e escolas fechadas, e líderes religiosos expulsos.

Davos: a desigualdade extrema cresceu junto com a riqueza extrema

Aumenta cada vez mais a disparidade econômica entre os mais pobres e mais ricos da população. É o que emerge do novo relatório da Oxfam, Instituição de Caridade Internacional” “A desigualdade não conhece crise”, publicado por ocasião do Fórum Econômico Mundial em Davos, nessa semana, na Suíça. No período de dois anos da pandemia, o 1% mais rico da população viu o valor de seus ativos aumentarem em 26 trilhões de dólares, correspondendo a 63% do aumento total da riqueza líquida global, ou quase o dobro da parcela que foi para os 99% restantes da população mais pobre, 37%. O índice de riqueza dos bilionários parece não conhecer limites, enquanto a população menos abastada se esforça para conseguir pagar as contas. De acordo com o novo relatório da Oxfam, mais de 820 milhões de pessoas estão passando fome. Segundo o Banco Mundial, provavelmente estamos testemunhando o maior aumento da desigualdade e pobreza global desde a Segunda Guerra Mundial. A desigualdade econômica nada mais é do que a consequência direta de uma grande "policrise", composta por fatores econômicos, sociais, mas também climático-ambientais. Dois problemas que não contribuem para o crescimento econômico da maioria da população são a inflação e o desemprego. Outro fator que agrava o quadro da diferença econômica são os cortes nos gastos públicos planejados por três quartos dos governos do mundo. Para um especialista, espera-se que os representantes do governo e os próprios empresários coloquem o problema de como reverter este rumo, começando com um sistema de tributação mais justo"

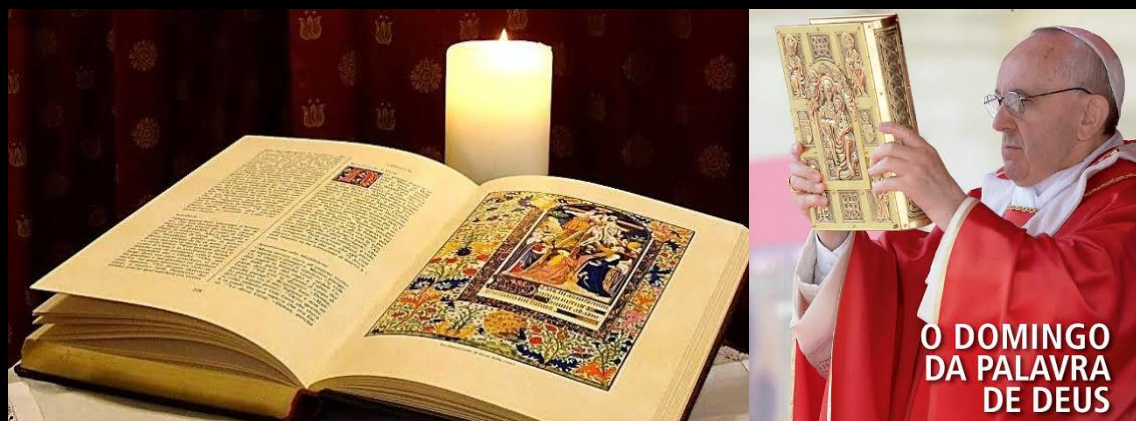
Encontro para retomar o documento Catequese Renovada e dar novo impulso à sua recepção

Em abril deste ano, o documento Catequese Renovada completará 40 anos de sua aprovação e publicação. Para celebrar a data, a Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizará um encontro, de 1º a 3 de setembro, em Aparecida (SP), com o objetivo de revisitar o documento e reimpulsionar a sua recepção na Igreja no Brasil. De acordo com a Comissão, a publicação do documento Catequese Renovada, em 1983, foi fundamental para a caminhada da catequese no Brasil em aspectos como o aprimoramento da identidade vocacional do catequista, o estreitamento das relações entre Bíblia e catequese, a renovação da metodologia catequética e o novo impulso catequético. As inscrições com valor especial vão até 02 de abril, R\$ 250,00. Depois, até 10 de agosto, o valor será de R\$ 280,00.

Bispos do Haiti apelam às gangues para calarem as armas

No último ano, acentuou-se o clima de forte instabilidade no Haiti. O país caribenho está mergulhado numa profunda crise institucional, econômica e social, com as populações reféns de grupos armados que espalham a violência e o terror. No final do ano, os Bispos publicaram mensagem em que procuram chamar a atenção do mundo para a “extrema gravidade” desta situação. A crise no Haiti é de tal forma grave que o Canadá anunciou, dia 11 deste mês, a entrega ao governo do país de um conjunto de veículos blindados para ajudar a polícia e o exército a combater as gangues, as organizações criminosas que atuam no país. Em 21 de dezembro, a própria vice-secretária-geral da ONU, pediu à comunidade internacional para apoiar os esforços da polícia e do exército no restabelecimento da segurança no país, a fim de tornar possível a circulação de pessoas e bens e também da própria ajuda humanitária, junto das populações em maior necessidade. Para agravar a situação, o país vive também uma grave crise sanitária, com o risco real de uma epidemia de cólera. O primeiro apelo dos Bispos é dirigido diretamente para as gangues, “os grupos ilegitimamente armados e a quem os financia”, para que “cessem a loucura assassina do ódio e do desprezo pela vida”. Exortam: “silenciem as armas, abandonem a lógica diabólica e perversa das armas!”

O Domingo da Palavra de Deus



No dia 30 de setembro de 2019, foi divulgada Carta Apostólica do Papa Francisco pela qual ele estabelece que o 3º Domingo do Tempo Comum, este ano no dia 26 de janeiro, “seja dedicado à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus”. A Carta Apostólica foi publicada no dia em que a Igreja celebra a memória litúrgica de São Jerônimo, 30/9, início dos 1.600 anos da morte do conhecido tradutor da Bíblia em latim que afirmava: “A ignorância das Escrituras é a ignorância de Cristo”.

Jesus abre as mentes para a compreensão das Escrituras

Francisco explica que com essa decisão quis responder aos muitos pedidos dos fiéis para que na Igreja se celebrasse o Domingo da Palavra de Deus. A carta começa com a seguinte passagem do Evangelho de Lucas (Lc 24,45): “Encontrando-se os discípulos reunidos, Jesus aparece-lhes, parte o pão com eles e abre-lhes o entendimento à compreensão das Sagradas Escrituras. Revela àqueles homens, temerosos e desiludidos, o sentido do mistério pascal, ou seja, que Ele, segundo os desígnios eternos do Pai, devia sofrer a paixão e ressuscitar dos mortos para oferecer a conversão e o perdão dos pecados; e promete o Espírito Santo que lhes dará a força para serem testemunhas deste mistério de salvação.”

Redescoberta da Palavra de Deus na Igreja

O Papa recorda o Concílio Vaticano II que “deu um grande impulso à redescoberta da Palavra de Deus com a Constituição Dogmática Dei Verbum”, e Bento XVI que convocou o Sínodo, em 2008, sobre o tema “A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja” e escreveu a Exortação Apostólica Verbum Domini, que “constitui um ensinamento imprescindível para as nossas comunidades”. Nesse documento, observa, “aprofunda-se o caráter performativo da Palavra de Deus, sobretudo quando o seu caráter sacramental emerge na ação litúrgica”.

Como celebrar o Domingo da Palavra de Deus

Francisco exorta a viver esse domingo “como um dia solene”. Será importante que, na celebração eucarística, se possa entronizar o texto sagrado, de modo a tornar evidente aos olhos da assembleia o valor normativo que possui a Palavra de Deus (...). Neste Domingo, os Bispos poderão celebrar o rito do Leitorado ou confiar um ministério semelhante, a fim de chamar a atenção para a importância da proclamação da Palavra de Deus na liturgia. Os párocos poderão encontrar formas de entregar a Bíblia, ou um dos seus livros, a toda a assembleia, de modo a fazer emergir a importância de continuar na vida diária a leitura, o aprofundamento e a oração com a Sagrada Escritura, com particular referência à lectio divina.

Qual o significado das cores usadas na liturgia da Igreja?

Escrito por Redação A12



O Ano Litúrgico começou no Primeiro Domingo do Advento e termina com o último sábado do Tempo Comum, ou seja, este ciclo tem início e fim quatro semanas antes do Natal.

E ao participarmos das Missas neste período, reparamos que sempre o sacerdote e o diácono estão com cores diferentes em suas vestes, dependendo do tempo que estamos celebrando.

A Liturgia da Igreja Católica é diversa e rica em símbolos, algo claramente notado nos paramentos sagrados, em que a cor varia de acordo com o tempo litúrgico e as comemorações de Nosso Senhor, da Virgem Maria ou dos Santos.

“A diferença das cores nas vestes sagradas tem a finalidade de expressar, bem como no uso externo, a característica particular dos mistérios da fé que vão ser celebrados e o sentido da vida cristã no longo caminho em curso do ano litúrgico” (Instrução-Geral do Missal Romano – IGMR 307).

Normalmente, durante este tempo, são utilizadas quatro colorações das vestes: branca, vermelha, verde e roxa. Além destas, mais quatro cores são usadas, mas em situações especiais: dourado, rosa, azul e preto.

Qual o significado de cada cor?

Branco

É a cor predominante da Ressurreição, a mais tradicional, pois lembra a cor das vestes de Cristo transfigurado, dos anjos em suas aparições, dos resgatados pelo sangue do Cordeiro, simbolizando a vitória, a paz e a alegria.

É usado na Quinta-feira Santa, na Vigília Pascal do Sábado Santo, em todo o Tempo Pascal, no Natal, no Tempo do Natal, nas festas dos santos (quando não mártires) e nas Solenidades e festas do Senhor (exceto da Paixão), nas festas e memória da Bem-aventurada Virgem Maria, dos Santos Anjos, na festa de Todos os Santos, São João Batista, São João Evangelista, Cátedra de São Pedro e Conversão de São Paulo.

Vermelho

Simboliza o fogo, o sangue, o amor divino, o martírio; a cor do fogo do Espírito Santo e do sangue dos mártires.

É usado no Domingo de Ramos e da Paixão, na Sexta-feira Santa, no Domingo de Pentecostes, nas festas dos Apóstolos, dos Santos mártires e dos Evangelistas.

Verde

Simboliza a esperança que todo cristão deve professar. É a cor do Tempo Comum. (Quando no Tempo Comum se celebra uma festa do Senhor ou dos santos, usa-se a cor correspondente).

Roxo

Simboliza a penitência e também a dor. Usa-se no Tempo do Advento e da Quaresma. Seu uso também se estende aos ofícios e às missas pelos mortos. Nota-se certa tendência para se usar outros tons de violeta no Tempo do Advento, com o intuito de haver uma distinção do Tempo da Quaresma.

O Advento é tempo de feliz expectativa e de esperança, num viver sóbrio, e não de penitência, como a Quaresma. Mas não há nenhuma regra específica.

Cores opcionais

Dentro da liturgia, outros tons podem ser utilizados nas celebrações. O rosa é raramente utilizado, simboliza uma breve “pausa” na tristeza da Quaresma e na preparação do Advento. Pode-se usar no terceiro Domingo do Advento chamado “Gaudete” e no quarto Domingo da Quaresma chamado “Laetare”.

A cor preta é símbolo de luto. Pode ser usado nas missas pelos mortos, corpo presente e Finados. Não foi abolido, embora tenha sido fortemente deixado de lado.

Em algumas datas, é utilizada a cor dourada, considerada a cor das Solenidades e grandes festas litúrgicas, tais como a Páscoa, o Natal e as ordenações. Nessas ocasiões, o sacerdote pode usar essa cor no lugar do branco, do vermelho ou do verde.

Em alguns países é permitido utilizar o azul, nas celebrações em honra de Nossa Senhora. Simboliza a santidade e a divindade. Essa cor não é autorizada para o uso comum.

Fonte: A12.com, in www.diocesedeerexim.org.br

A sinodalidade no dia a dia



São nos gestos e comportamentos que percorremos todos os dias no caminho sinodal

Escrito por Laís Silva

Nos últimos anos as pessoas tem escutado falar sobre a sinodalidade, principalmente os cristãos, já que este é um pedido do Papa Francisco para toda Igreja Católica do mundo.

A palavra sinodalidade significa comunhão e unidade, ou seja, caminhar juntos como irmãos. Mas como podemos fazer isso em nosso dia a dia?

Viver o Evangelho e estar próximo de Deus faz parte desta comunhão em que desejamos viver para que possamos seguir neste caminho sinodal, indo sempre para a mesma direção, de encontro a Deus.

“A sinodalidade deve nos levar a viver mais intensamente a comunhão eclesial, na qual a diversidade de carismas, vocações e ministérios se integram harmoniosamente animados pelo mesmo batismo, que nos torna filhos no Filho”, explica Papa Francisco.

Nos pequenos gestos de nossos dias podemos fazer algo diferente, algo que nos torna pessoas melhores e que nos faça estar em comunhão com nossos irmãos.

Somos todos irmãos diante de Deus, viver de forma harmoniosa e tratar bem todas as pessoas também nos direciona para o caminho sinodal.

O comportamento, a essência e a maneira de viver e vivenciar a Palavra de Deus é o que nos faz estarmos em sinodalidade com a Igreja do Mundo todo e com o Evangelho. Mas é importante lembrar que mesmo que a palavra sinodalidade esteja em evidência ela não deve ser considerada algo que está “na moda”, ela deve ser vivenciada sempre.

“O tema da sinodalidade não é o capítulo de um tratado sobre eclesiologia, e muito menos uma moda, um slogan ou um novo termo a ser usado ou instrumentalizado nos nossos encontros. Não! A sinodalidade expressa a natureza da Igreja, a sua forma, o seu estilo, a sua missão”, afirmou o pontífice em 2021.

Francisco explica que nos aproximarmos de Deus, estudar a Palavra e fortalecer nossa fé, são passos importantes para viver em comunhão na Igreja, buscando sempre ser cada vez melhor.

“Este percurso narra a história em que caminham juntos a Palavra de Deus e as pessoas que àquela Palavra dedicam atenção e fé. A Palavra de Deus caminha conosco”.

O pedido do Papa vem como um convite para que sejamos melhores a cada dia e possamos ajudar uns aos outros, acolhendo, respeitando e acima de tudo, seguindo nossa missão de propagar o Evangelho de Cristo.

“Rezemos para que a Igreja, fiel ao Evangelho e corajosa no seu anúncio, viva cada vez mais a sinodalidade e seja um lugar de solidariedade, fraternidade e acolhimento”.

Fonte: A12.com, in www.diocesedeerexim.org.br



A VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

Nota da CNBB

“Diante de vós, a vida e a morte. Escolhe a vida!” (cf. Dt 30,19)

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) não concorda e manifesta sua reprovação a toda e qualquer iniciativa que sinalize para a flexibilização do aborto. Assim, as últimas medidas, a exemplo da desvinculação do Brasil com a Convenção de Genebra e a revogação da portaria que determina a comunicação do aborto por estupro às autoridades policiais, precisam ser esclarecidas pelo Governo Federal considerando que a defesa do nascituro foi compromisso assumido em campanha.

A hora pede sensatez e equilíbrio para a efetiva busca da paz. É preciso lembrar que qualquer atentado contra a vida é também uma agressão ao Estado Democrático de Direito e configura ataques à dignidade e ao bem-estar social.

A Igreja, sem vínculo com partido ou ideologia, fiel ao seu Mestre, clama para que todos se unam na defesa e na proteção da vida em todas as suas etapas - missão que exige compromisso com os pobres, com as gestantes e suas famílias, especialmente com a vida indefesa em gestação.

Não, contundente, ao aborto!

Possamos estar unidos na promoção da dignidade de todo ser humano.

Brasília, 18 de janeiro de 2023

D. Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte, MG
Presidente

D. Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre, RS
1º Vice-Presidente

D. Mário Antônio da Silva
Arcebispo de Cuiabá, MT
2º Vice-Presidente

D. Joel Portella Amado
Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, RJ
Secretário-Geral

Igreja Católica no Brasil vive o 3º Ano Vocacional



No dia 19 de novembro, a partir de 16h30, aconteceu a abertura do 3º Ano Vocacional do Brasil, com coletiva de imprensa e missa solene no Santuário Nacional de Aparecida, em Aparecida (SP).

Com o tema “Vocação: Graça e Missão” e o lema “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24, 32-33), o Ano Vocacional se estende até 26 de novembro de 2023. A data escolhida para a abertura e encerramento é a solenidade de Cristo Rei, que marca o encerramento do ano litúrgico e o dia nacional dos cristãos leigos e leigas.

A convocação deste ano é a concretização das indicações pastorais do 4º Congresso Vocacional, que se propôs celebrar os 40 anos do 1º Ano Vocacional do Brasil, vivenciado em 1983, e ser uma oportunidade de fortalecer o compromisso de cristãs e cristãos com o chamado à vida e um olhar atento para todas as vocações.

Conforme o texto-base, o objetivo principal do Ano Vocacional é “promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus”.

Fonte: CNBB

Práticas para despertar vocações no Ano Vocacional



O 3º Ano Vocacional do Brasil é oportunidade para cada batizado “acolher o chamado de Deus” e assumir uma vocação presbiteral, religiosa ou leiga. Para isso, é preciso despertar as vocações nas comunidades. A Edição CNBB preparou uma lista com seis dicas sobre o que pode ser feito em sua comunidade para ajudar nessa iniciativa.

Práticas para despertar vocações

O bispo de Novo Hamburgo (RS) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom João Francisco Salm, já destacou a importância de trabalhar a vocação como “uma experiência, uma realidade que diz respeito a toda vida humana”.

Na abertura do 3º Ano Vocacional do Brasil, dom Salm insistiu que todo batizado, “cada um, cada uma, vive uma vocação específica”, fruto de um processo pessoal e individual de discernimento com o Senhor. É para ajudar nesse processo

que a Edição CNBB preparou algumas dicas para animar, especialmente nos encontros de catequese, os jovens no caminho de descoberta de sua vocação.

Confira:

1. Pesquisar sobre as vocações

Convidar os catequizandos a pesquisar a vocação na Bíblia e a identificar como o Senhor chama, como nasce uma vocação. Se possível, organizar momentos de oração e partilha das descobertas entre eles e a comunidade;

2. Conversar com presbíteros e diáconos

No dia do presbítero ou do diácono, desenvolver atividades nas quais as crianças, os adolescentes e os jovens possam conversar com os sacerdotes e com os diáconos, conhecer um pouco da vida deles, no sentido de perceber como surgiu sua vocação, e encerrar a conversa com um momento de oração;

3. Refletir sobre a Vida Consagrada

No dia da vida consagrada, organizar com a comunidade atividades e momentos de reflexão e oração sobre o sentido da vocação à consagração, privilegiando as crianças, os adolescentes e os jovens;

4. Mostrar o valor da família

No dia da vocação matrimonial, desenvolver atividades com a comunidade no sentido de mostrar o valor da família, que, em virtude do Sacramento do Matrimônio, significa a unidade de amor fecundo entre Cristo e a Igreja e a qual participa desse;

5. Refletir sobre os carismas

Escolher uma data para refletir com a comunidade sobre os carismas, especialmente das lideranças pastorais, valorizando o sentido desses dons para o caminhar da Igreja;

6. Refletir sobre o sentido das vocações

No Mês Vocacional (agosto), fazer rodas de conversa vocacional e, se possível, transmitir nas diferentes mídias, sempre destacando o sentido de cada vocação para a realização pessoal e para a Igreja.

O Texto-Base para o Ano Vocacional

O Texto-Base do 3º Ano Vocacional do Brasil, preparado pela Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, está dividido de forma clara e direta:

Na introdução, se apresentam o objetivo geral do Ano Vocacional e seus objetivos específicos.

A seguir, na primeira parte, sob o título “Vocação”, se resgata o chamado a sermos povo de Deus (Concílio Vaticano II), discípulos missionários e discípulas missionárias (Aparecida), para servirmos com alegria (Papa Francisco).

Na segunda parte, intitulada “Vocação é Graça”, se aprofunda o ícone de Marcos 3,13-19, especialmente os aspectos do chamado, do estar com Jesus e da missão recebida dele.

Na terceira e última parte, “Vocação é Missão”, se retoma o objetivo geral do Ano Vocacional como promoção da cultura vocacional em vista do “despertar” das vocações; juntos a caminho, buscando aumentar e se fortalecer em nós a esperança.

Oferecem-se, ainda, algumas indicações práticas para o nosso serviço de animação vocacional como estímulo a descruzarmos os braços, assumindo a atitude de quem sabe que é preciso esperar como se tudo dependesse de Deus e agir como se tudo dependesse de nós.

Pastoral Familiar apresenta novo guia para o Setor Pós-Matrimonial



A Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPf) lançou o novo guia para o Setor Pós-Matrimonial. Inspirado nas indicações da exortação *Amoris Laetitia* (A alegria do amor), o material é voltado para a atuação pastoral junto aos casais que já têm alguns anos de vida matrimonial e suas famílias, tendo como mote “acompanhar, discernir e inserir as famílias”.

“Este guia quer ser a força para construir a casa sobre a rocha, para firmar as bases morais e espirituais dos casais e das famílias que querem aprofundar o sentido da vida e da presença de Deus na Igreja Doméstica”, resume o bispo de Rio Grande (RS) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da CNBB, dom Ricardo Hoepers.

O bispo também ressalta que a proposta de acolher, acompanhar, discernir e integrar, baseada na *Amoris Laetitia*, “é uma atualização do nosso modo de fazer e compreender a Pastoral Familiar, não como algo dado e engessado, mas como um itinerário permanente de crescimento da fé no seio familiar, na comunidade eclesial e no testemunho do amor de Cristo a toda sociedade”.

O assessor da Comissão para a Vida e a Família da CNBB e secretário executivo da CNPF, padre Crispim Guimarães, destaca que o material é destinado “a todos aqueles que reconhecem o valor do Sacramento do Matrimônio como imagem do Amor de Cristo pela sua Igreja, e desejam se capacitar para testemunhá-lo de forma contundente ao mundo contemporâneo”.

Novo Guia Pós-Matrimonial

A publicação, continua o padre, “foi organizada de modo a fornecer conteúdo fiel ao Magistério da Igreja, bem como orientações pastorais de fácil consulta para sacerdotes, religiosos e leigos que exercem algum tipo de apostolado ou acompanhamento de casais e famílias”.

Ainda segundo o assessor, o guia segue uma metodologia de apresentação de propostas a partir de quatro eixos-chave, tendo como base a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia* e trazendo, em cada seção, subtemas relevantes dentro das quatro atitudes práticas de acolher, acompanhar, discernir e integrar.

Fonte: CNBB

Mensagem do Papa para o Dia Mundial do Doente



A Santa Sé publicou a mensagem do papa Francisco para o XXXI Dia Mundial do Doente que será celebrado no dia 11 de fevereiro.

Com o título “Trata bem dele!”, o papa Francisco pediu para evitar a “cultura do descarte’ e caminhar juntos na doença “segundo o estilo de Deus, que é proximidade, compaixão e ternura”.

Íntegra da mensagem do papa Francisco:

Queridos irmãos e irmãs!

A doença faz parte da nossa experiência humana. Mas pode tornar-se desumana, se for vivida no isolamento e no abandono, se não for acompanhada pelo desvelo e a compaixão. Ao caminhar juntos, é normal que alguém se sinta mal, tenha de parar pelo cansaço ou por qualquer percalço no percurso. É em tais momentos que se vê como estamos a caminhar: se é verdadeiramente um caminhar juntos, ou se se vai na mesma estrada mas cada um por conta própria, cuidando dos próprios interesses e deixando que os outros «se arranjem». Por isso, neste XXXI Dia Mundial do Doente e em pleno percurso sinodal, convido-vos a refletir sobre o facto de podermos aprender, precisamente através da experiência da fragilidade e da doença, a caminhar juntos segundo o estilo de Deus, que é proximidade, compaixão e ternura.

O livro do profeta Ezequiel oferece-nos um grande oráculo, que constitui um dos pontos culminantes de toda a Revelação, e lá o Senhor fala assim: «Sou Eu que apascentarei as minhas ovelhas, sou Eu quem as fará descansar – oráculo do Senhor Deus. Procurarei aquela que se tinha perdido, reconduzirei a que se tinha tresmalhado; cuidarei a que está ferida e tratarei da que está doente (...). A todas apascentarei com justiça» (34, 15-16). Naturalmente as experiências do extravio, da doença e da fragilidade fazem parte do nosso caminho: não nos excluem do povo de Deus; pelo contrário, colocam-nos no centro da solicitude do Senhor, que é Pai e não quer perder pela estrada nem sequer um dos seus filhos. Trata-se, pois, de aprender com Ele a ser verdadeiramente uma comunidade que caminha em conjunto, capaz de não se deixar contagiar pela cultura do descarte.

Como sabeis, a encíclica *Fratelli tutti* propõe uma leitura atualizada da parábola do Bom Samaritano (cf. nº 56). Escolhi-a como charneira, como ponto de viragem para se poder sair das «sombras dum mundo fechado» (cap. I) e «pensar e gerar um mundo aberto» (cap. III). Com efeito, há uma profunda conexão entre esta parábola de Jesus e as múltiplas formas em que é negada hoje a fraternidade. De modo particular, no fato de a pessoa espancada e roubada acabar abandonada na estrada, podemos ver representada a condição em que são deixados tantos irmãos e irmãs nossos na hora em que mais precisam de ajuda. Não é fácil distinguir os atentados à vida e à sua dignidade que provêm de causas naturais e, ao invés, aqueles que são provocados por injustiças e violências. Na realidade, o nível das desigualdades e a prevalência dos interesses de poucos já incidem de tal modo sobre cada ambiente humano que é difícil considerar «natural» qualquer experiência. Cada doença realiza-se numa «cultura» por entre as suas contradições.

Entretanto, o que importa aqui é reconhecer a condição de solidão, de abandono. Trata-se duma atrocidade que pode ser superada antes de qualquer outra injustiça, porque para a eliminar – como conta a parábola – basta um momento de atenção, o movimento interior da compaixão. Dois transeuntes, considerados religiosos, veem o ferido

e não param. Mas o terceiro, um samaritano, alguém que é objeto de desprezo, deixa-se mover pela compaixão e cuida daquele estranho na estrada, tratando-o como irmão. Procedendo assim, sem pensar sequer, muda as coisas, gera um mundo mais fraterno.

Irmãos, irmãs, nunca estamos preparados para a doença; e muitas vezes nem sequer para admitir a idade avançada. Tememos a vulnerabilidade, e a invasiva cultura do mercado impele-nos a negá-la. Não há espaço para a fragilidade. E assim o mal, quando irrompe e nos ataca, deixa-nos por terra atordoados. Então pode acontecer que os outros nos abandonem, ou nos pareça que devemos abandoná-los a fim de não nos sentirem um peso para eles. Começa assim a solidão, e envenena-nos a sensação amarga duma injustiça, devido à qual até o Céu parece fechar-se-nos. Na realidade, sentimos dificuldade de permanecer em paz com Deus, quando se arruína a relação com os outros e com nós próprios. Por isso mesmo é tão importante, relativamente também à doença, que toda a Igreja se confronte com o exemplo evangélico do bom samaritano, para se tornar um válido «hospital de campanha»: com efeito a sua missão, especialmente nas circunstâncias históricas que atravessamos, exprime-se na prestação de cuidados. Todos somos frágeis e vulneráveis; todos precisamos daquela atenção compassiva que sabe deter-se, aproximar-se, cuidar e levantar. Assim, a condição dos enfermos é um apelo que interrompe a indiferença e abrandando o passo de quem avança como se não tivesse irmãs e irmãos.

De fato, o Dia Mundial do Doente não convida apenas à oração e à proximidade com os que sofrem, mas visa ao mesmo tempo sensibilizar o povo de Deus, as instituições de saúde e a sociedade civil para uma nova forma de avançar juntos. A profecia de Ezequiel, já referida atrás, contém um juízo muito duro sobre as prioridades daqueles que exercem, sobre o povo, o poder econômico, cultural e governamental: «Vós bebestes o leite, vestistes-vos com a sua lã, matastes as reses mais gordas e não apascentastes as ovelhas. Não tratastes das que eram fracas, não cuidastes da que estava doente, não curastes a que estava ferida; não reconduzistes a transviada; não procurastes a que se tinha perdido, mas a todas tratastes com violência e dureza» (34, 3-4). A Palavra de Deus – não só na denúncia, mas também na proposta – é sempre iluminadora e de hoje. Na realidade, a conclusão da parábola do Bom Samaritano sugere-nos como a prática da fraternidade, que começou por um encontro de indivíduo com indivíduo, se pode alargar para um tratamento organizado. A estalagem, o estalajadeiro, o dinheiro, a promessa de se manterem mutuamente informados (cf. Lc 10, 34-35)... tudo isto faz pensar no ministério de sacerdotes, no trabalho de operadores de saúde e agentes sociais, no empenho de familiares e voluntários, graças aos quais cada dia, em todo o mundo, o bem se opõe ao mal.

Os anos da pandemia aumentaram o nosso sentimento de gratidão por quem diariamente trabalha em prol da saúde e da investigação médica. Mas, ao sair duma tragédia coletiva assim tão grande, não é suficiente o prestar honras aos heróis. A covid-19 pôs à prova esta grande rede de competências e solidariedade e mostrou os limites estruturais dos sistemas de assistência social existentes. Por isso, é necessário que a gratidão seja acompanhada, em cada país, pela busca ativa de estratégias e recursos a fim de serem garantidos a todo o ser humano o acesso aos cuidados médicos e o direito fundamental à saúde.

«Trata bem dele!» (Lc 10, 35): é a recomendação do samaritano ao estalajadeiro. Mas Jesus repete-a igualmente a cada um de nós na exortação conclusiva: «Vai e faze tu também o mesmo». Como evidencie na encíclica *Fratelli tutti*, «a parábola mostra-nos as iniciativas com que se pode refazer uma comunidade a partir de homens e mulheres que assumem como própria a fragilidade dos outros, não deixam constituir-se uma sociedade de exclusão, mas fazem-se próximos, levantam e reabilitam o caído, para que o bem seja comum» (nº 67). Efetivamente «fomos criados para a plenitude que só se alcança no amor. Viver indiferentes à dor não é uma opção possível»

E, no dia 11 de fevereiro de 2023, também o Santuário de Lurdes aparece ao nosso olhar como uma profecia, uma lição confiada à Igreja no coração da modernidade. Não tem valor só o que funciona, nem conta só quem produz. As pessoas doentes estão no âmago do povo de Deus, que avança juntamente com eles como profecia duma humanidade onde cada qual é precioso e ninguém deve ser descartado.

À intercessão de Maria, Saúde dos enfermos, confio cada um de vós que estais doentes; vós que cuidais deles em família, com o trabalho, a investigação e o voluntariado; e vós que vos esforçais por tecer laços pessoais, eclesiais e civis de fraternidade. A todos envio de coração a Bênção Apostólica.

Roma – São João de Latrão, 10 de janeiro de 2023.

FRANCISCO

Fonte: ACIDigital



Pastoral do *Dízimo*

Três formas de participar da comunidade:

Comunidade não é sociedade. Por isso, não é bom dizer que "eu sou sócio" de tal comunidade e, sim, "eu sou membro" ou "eu participo", "eu faço parte" de tal comunidade. Por isso, a participação é elemento essencial do cristão. Ninguém é cristão isolado, mas sempre ligado a uma comunidade.

Há três formas ou meios de participação da família na comunidade:

- 1) marcar presença nas celebrações e eventos da comunidade;
- 2) assumir algum serviço temporário ou mais permanente;
- 3) dar, com alegria, o dízimo.

Cada um verifique como está sua participação na comunidade. Cada um pode se perguntar: Quando eu marco presença na comunidade? Eu aceito assumir algum serviço na comunidade? Meu dízimo está em dia? Como outros compromissos, o dízimo precisa ser mantido em dia. Quando se atrasa é sempre mais difícil atualizá-lo. Para quem tem um coração agradecido e generoso, o dízimo não é problema, não é um peso; mas, uma alegria.

O dízimo é uma questão de fé, de gratidão e de alegria, e essa alegria deve ser de todos. Ninguém é excluído do dízimo, que é uma alegria em poder colaborar, agradecer.

Dízimo
sinal de gratidão
a Deus



Depois o professor ainda chama o aluno de “burrro”

O professor de matemática pergunta a Joãozinho: - Se eu lhe der dois gatos pardos e mais dois gatos brancos, quantos gatos você terá no total?

- Terei cinco gatos, professor.
- Vou explicar novamente, preste bem atenção nos detalhes; se eu lhe der dois gatos pardos e mais dois gatos brancos, qual o número exato de gatos você terá?
- Eu continuarei tendo cinco gatos.
- Mas, você é burro. Você não sabe que dois mais dois são quatro?
- Eu sei, professora.
- Mas, como você diz que terá cinco gatos e não quatro?
- É que eu já tenho um gato em casa.

Dia do
Senhor



Amigo! Amiga!
Participe da celebração litúrgica dominical,
pois, você com Deus
na comunidade reunida no domingo,
Deus com você durante toda a semana!

Paróquia Santo Antônio de Jacutinga

Com licença!

Informativo Paroquial por e-mail

As pessoas que desejarem receber em sua casa, por e-mail, o Informativo Paroquial “**Com licença**”, forneçam seu e-mail, o endereço eletrônico, na secretaria paroquial. Pode-se também deixar escrito num papel o nome da pessoa ou entidade e respectivo endereço eletrônico e entregar na secretaria ou na igreja matriz nas missas de sábado e domingo.

Nome: _____

E-mail: _____

E mandar para: pe.olirio@diocesedeerexim.org.br

Em nome da **paróquia Santo Antônio de Jacutinga**,
desejo a todos e a todas
um ótimo domingo e uma feliz semana.

Abrços

Pe. Olívio Luís Streher - pároco

Paróquia Santo Antônio
(54)3368-1168

E-mail: pe.olirio@diocesedeerexim.org.br